

## Gestão de Conflitos e Formação Socioemocional no Contexto Escolar: Um Estudo com Professores do Ensino Fundamental

### Conflict Management and Socioemotional Training in the School Context: A Study with Elementary School Teachers

Domingos Antonio Lopes<sup>1</sup>  
Suzi Samá<sup>2</sup>

#### Resumo:

O artigo apresenta um recorte de uma tese desenvolvida em uma Escola Municipal de Ensino Fundamental. A investigação focou a ressignificação das competências socioemocionais de docentes dos Anos Finais ao longo do ano letivo de 2023, no contexto de projetos interdisciplinares. O objetivo foi investigar as percepções dos docentes sobre situações de conflito vivenciadas no ambiente escolar e as competências socioemocionais mobilizadas e/ou a serem ressignificadas. Utilizou-se como metodologia um questionário reflexivo com perguntas abertas, analisado pela Análise Textual Discursiva (ATD), além da coleta de dados pessoais e percepção sobre a estrutura escolar. Os relatos evidenciaram conflitos envolvendo alunos com necessidades especiais, agressões físicas e ameaças, ressaltando a importância de competências como empatia, autocontrole, comunicação assertiva e mediação. Os docentes expressaram a necessidade de contínua ressignificação emocional para enfrentar os desafios escolares. A pesquisa destaca ainda o papel do apoio institucional, da formação continuada e do trabalho colaborativo na construção de ambientes escolares mais inclusivos. O estudo dialoga com teóricos contemporâneos e reafirma que a educação demanda uma formação integral, contemplando competências cognitivas e emocionais. Apontando-se a urgência de formações focadas em competências socioemocionais.

**Palavras-chave:** Competência socioemocional; Gestão de conflito escolar; Formação continuada; Ambiente escolar inclusivo

#### Abstract:

This article presents an excerpt from a thesis developed in a municipal elementary school. The research focused on the re-signification of the socioemotional competences of teachers from the Final Years throughout the 2023 school year, in the context of interdisciplinary projects. The aim was to investigate teachers' perceptions of conflict situations experienced in the school environment and the socioemotional competences mobilized and/or to be reframed. The methodology used was a reflective questionnaire with open-ended questions, analyzed using Discursive Textual Analysis (DTA), as well as collecting personal data and perceptions of the school structure. The reports showed conflicts involving students with special needs, physical aggression and threats, highlighting the importance of skills such as empathy, self-control, assertive communication and mediation. The teachers expressed the

---

<sup>1</sup> Doutor em Educação em Ciências, PPGE/C/FURG; Docente da Prefeitura Municipal do Rio Grande; Docente e Coordenador de cursos do SENAC Rio Grande; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2640-0120> E-mail: [domingoschaplin@gmail.com](mailto:domingoschaplin@gmail.com)

<sup>2</sup> Doutora em Educação em Ciências, PPGE/C/FURG; Professora Titular do Instituto de Matemática, Estatística e Física na área de Estatística da FURG; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7490-9722> E-mail: [suzisama@furg.br](mailto:suzisama@furg.br)

need for continuous emotional reframing in order to face school challenges. The research also highlights the role of institutional support, continuing education and collaborative work in building more inclusive school environments. The study dialogues with contemporary theorists and reaffirms that education demands comprehensive training, including cognitive and emotional skills. It points to the urgent need for training focused on socioemotional skills.

**Keywords:** Socioemotional competence; School conflict management; Continuing education; Inclusive school environment

## O convite para voar...

O ambiente escolar é marcado por dinâmicas complexas e relações humanas intensas, exigindo dos profissionais da educação não apenas conhecimento técnico-pedagógico, mas também equilíbrio emocional, escuta sensível e capacidade de adaptação constante. Diante de um cenário cada vez mais desafiador, refletir sobre as competências socioemocionais torna-se fundamental tanto para o processo de ensino-aprendizagem quanto para a mediação de conflitos no cotidiano escolar.

Em tempos de crescente adoecimento docente e acúmulo de funções por parte da escola, evidencia-se a necessidade de investir em formações que contemplem o desenvolvimento humano em sua integralidade, integrando conteúdos relacionados à saúde emocional e ao gerenciamento de situações conflituosas. Emoções e cognições se entrelaçam no comportamento humano, influenciando diretamente decisões, vínculos e processos de aprendizagem. As interações, nesse contexto, passam a ser compreendidas não apenas como intercâmbios intelectuais, mas também como construções afetivas essenciais à prática pedagógica.

Este artigo, recorte de uma pesquisa de doutorado<sup>3</sup> do primeiro autor, acompanha um grupo de professores dos Anos Finais do Ensino Fundamental ao longo de uma formação continuada. A metáfora dos Docentes/Pássaros, inspirada na crônica “Gaiolas e Asas” de Rubem Alves (2001), é utilizada para representar os docentes em processo de transformação — profissionais que buscam abrir as “gaiolas” emocionais e institucionais que os aprisionam e reencontrar, por meio da reflexão, o voo simbólico da ressignificação de suas práticas, sentimentos e relações. O artigo tem como objetivo investigar as percepções dos professores

---

<sup>3</sup> Pesquisa de Doutorado com o título ‘O experienciar da interdisciplinaridade na (re)significação das competências socioemocionais de docentes dos Anos Finais do Ensino Fundamental’, do programa de Pós-graduação em Educação em Ciências da Universidade Federal do Rio Grande, aprovada pelo Comitê de Ética Parecer n°: 6.301.636 / CAAE: 73104823.0.0000.5324

sobre situações de conflito escolar vivenciadas, destacando as competências socioemocionais mobilizadas e aquelas que ainda precisam ser ressignificadas.

A complexidade das relações escolares foi acentuada pelos impactos emocionais da pandemia, exigindo dos professores, mais do que nunca, habilidades para lidar com situações de tensão e vulnerabilidade. Assim, o professor não pode ser visto apenas como transmissor de conteúdos, mas também como agente mediador de emoções e condutor de interações humanas éticas e empáticas. A falta de preparo emocional pode resultar em sobrecarga, frustração e afastamento, comprometendo tanto a saúde mental do docente quanto o ambiente de aprendizagem.

Bressan (2014) aponta que o esgotamento emocional docente está diretamente ligado à ausência de ferramentas para lidar com o estresse e os conflitos diários. A desatenção a essas competências, especialmente em contextos desafiadores, contribui para o agravamento do sofrimento psíquico no exercício da profissão. Goleman (2012) explica esse fenômeno ao descrever o “sequestro da amígdala” (p. 39), processo neurológico desencadeado por situações de alta tensão emocional, em que o sistema nervoso simpático é ativado de forma crônica e prejudicial. O autor destaca:

Quando somos arremessados para um sequestro da amígdala, seja de nível intenso ou leve, mas contínuo, estamos numa excitação do sistema nervoso simpático. Como condição crônica, esse não é um estado positivo. Enquanto você está sequestrado, os circuitos de alarme disparam a resposta lute-fuja-ou-pare que bombeia hormônios de estresse para o corpo com uma série de resultados negativos, como baixar a eficácia de nossa resposta imunitária. (Goleman, 2012, p. 49)

Essa compreensão neuroemocional permite observar como estados internos influenciam diretamente o desempenho profissional. Nesse contexto, o autor propõe a prática da ‘Atenção Plena’, um método voltado à autorregulação emocional, capaz de reduzir a ansiedade e favorecer o bem-estar pessoal e social. A ‘Atenção Plena’ auxilia o professor a reconhecer suas emoções, lidar com elas de forma mais saudável e, conseqüentemente, estabelecer relações mais equilibradas em sala de aula.

Goleman (2012) afirma que a ‘Atenção Plena’ precisa ser exercitada, assim a pesquisa realizada pelo primeiro autor propõe que a Mostra Cultural da escola seja uma ferramenta neuroemocional, além de sua proposta formativa interdisciplinar, com o tema “Uma jornada coletiva e inclusiva: eu, tu e nós”, possibilitando aos docentes uma vivência significativa de reflexão sobre conflitos e autorregulação das emoções. Tal vivência contribuiu para o reconhecimento das competências emocionais necessárias e para o início de um processo de

ressignificação pessoal e profissional. A interdisciplinaridade aparece, nesse cenário, como catalisadora de encontros entre saberes, experiências e afetos.

A análise dos relatos demonstrou que o envolvimento em projetos significativos favorece a construção de um olhar mais sensível e ético sobre a prática docente. Quando o professor se percebe agente de transformação — não só do conhecimento, mas também das relações humanas —, ele amplia sua capacidade de intervir com empatia e responsabilidade no cotidiano escolar.

Formar docentes emocionalmente preparados também contribui para que esses profissionais auxiliem seus alunos no desenvolvimento das próprias competências socioemocionais. A escola, entendida como espaço de convivência e formação cidadã, precisa favorecer experiências que promovam a escuta, o diálogo, o respeito às diferenças e o reconhecimento mútuo. O docente, nesse processo, atua como mediador entre o aluno e a sociedade, exigindo-se dele repertório técnico, sensibilidade ética e maturidade emocional.

A estrutura do texto contempla a descrição da metodologia utilizada — com ênfase na Análise Textual Discursiva (ATD) —, os resultados e a discussão das categorias emergentes, e, por fim, as considerações finais, evidenciando o novo emergente: a urgência de formações que coloquem as emoções no centro do desenvolvimento profissional docente.

## **1. Vamos iniciar o voo: o método a escolher...**

Este estudo adota uma abordagem qualitativa, de natureza interpretativa e caráter exploratório, com foco na compreensão das experiências subjetivas de professores dos Anos Finais do Ensino Fundamental diante de conflitos escolares e das competências socioemocionais mobilizadas ou em processo de ressignificação. A pesquisa foi realizada em uma escola municipal do Rio Grande/RS, junto a docentes participantes de uma formação continuada, que visava refletir sobre autoconhecimento, convivência e gestão emocional no cotidiano pedagógico.

Ao final de 2022, um grupo de docentes dos turnos manhã e tarde foi convidado a ‘voar’ por projetos interdisciplinares que atravessariam o ano letivo de 2023, com ênfase na ressignificação das competências socioemocionais. Esse voo simbólico se deu por meio de encontros, oficinas e interações formativas, organizadas em torno do tema “Uma jornada coletiva e inclusiva: eu, tu e nós” — tema norteador da Mostra Cultural da escola naquele ano. A Escola Municipal de Ensino Fundamental Porto Seguro, propõe anualmente um tema

integrador para a realização de projetos multi/interdisciplinares envolvendo toda a comunidade escolar.

A metáfora dos Docentes/Pássaros, inspirada na crônica “Gaiolas e Asas” de Rubem Alves (2001), sustenta simbolicamente a proposta. Enquanto as escolas-gaiolas limitam, as escolas-asas libertam, dando espaço à autonomia e ao voo criativo. Esse referencial simbólico acompanhou toda a jornada formativa, proporcionando uma leitura poética e crítica da experiência docente.

Para conhecer melhor os participantes e o ambiente em que atuam, foram coletados dados demográficos<sup>4</sup> (sexo, idade, formação, tempo de atuação e participação em formações continuadas) e a percepção dos docentes sobre a estrutura física e humana da escola. Esta etapa utilizou uma escala tipo Likert<sup>5</sup> para mensurar o grau de concordância com afirmações relacionadas à infraestrutura e ao clima organizacional.

Os dados coletados foram organizados por meio da Estatística Descritiva, permitindo a visualização clara e objetiva dos padrões, perfis e tendências. Segundo Morais (2005, p. 8), a Estatística Descritiva “pode ser considerada como um conjunto de técnicas analíticas utilizado para resumir o conjunto dos dados recolhidos numa dada investigação”, sendo comumente representada por tabelas, gráficos e medidas de tendência central e dispersão. Embora não vise generalizar resultados para outras populações (função da estatística inferencial), a estatística descritiva cumpre papel importante ao oferecer subsídios quantitativos iniciais para uma leitura mais profunda do fenômeno estudado.

Na prática, essa análise permitiu identificar a distribuição de características do grupo, como predominância de gênero, níveis de escolaridade, tempo de docência e avaliação das condições de trabalho. A combinação desses dados com a análise qualitativa favoreceu uma leitura integral, articulando percepções subjetivas com indicadores objetivos. A etapa quantitativa serviu também como base de contextualização para a análise textual dos relatos, que constitui o núcleo interpretativo da pesquisa.

A fase final da coleta de dados consistiu na aplicação de um questionário reflexivo com perguntas abertas, distribuído durante um encontro formativo. O instrumento foi elaborado com

---

<sup>4</sup> Aprovado pelo CEP da Universidade Federal do Rio Grande, conforme segue: CAEE 73104823.0.0000.5324 .  
Número do parecer: 6.301.636

<sup>5</sup> Uma escala do tipo Likert é um modelo de classificação utilizado para medir atitudes, percepções e opiniões. Muitas vezes utilizada em pesquisas de mercado e ciências sociais, os pesquisadores usam esse formato para entender pontos de vista e sentimento em relação ao assunto pesquisado.

base nos cinco domínios da inteligência emocional de Goleman (2012): autoconsciência, autorregulação, motivação, empatia e habilidades sociais. O objetivo era provocar a rememoração de situações reais de conflito vivenciadas no ambiente escolar, permitindo aos docentes refletirem sobre o contexto da situação, emoções despertadas, atitudes tomadas, competências percebidas como presentes ou ausentes e o que fariam diferente numa situação semelhante no futuro.

A escrita foi espontânea e livre, favorecendo o surgimento de narrativas íntimas e autênticas. O material gerado formou o corpus textual da análise qualitativa, realizada com base na Análise Textual Discursiva (ATD), conforme proposta por Moraes e Galiazzi (2016). A ATD permite interpretar sentidos construídos intersubjetivamente nos textos dos participantes, considerando as dimensões emocional, simbólica e experiencial. O processo da ATD ocorreu em quatro etapas principais:

1. **Unitarização:** fragmentação dos textos em unidades de significado. Cada trecho foi selecionado com base em sua capacidade de expressar elementos centrais da experiência docente, exigindo uma leitura sensível e relacional.
2. **Categorização:** agrupamento das unidades em categorias emergentes. Essa etapa envolveu múltiplas leituras e idas e vindas entre os dados e os referenciais teóricos, até que as categorias fossem reconhecidas como representativas de sentidos compartilhados.
3. **Construção de Metatextos:** elaboração de textos interpretativos que sintetizam os sentidos de cada categoria e os articulam com os marcos teóricos. Os metatextos funcionam como sínteses densas, que integram emoção, experiência e conceito.
4. **Captção do Novo Emergente:** momento em que o processo analítico se abre à emergência de compreensões inéditas. Essa etapa ultrapassa a descrição e propõe interpretações transformadoras sobre os desafios e possibilidades da formação docente no enfrentamento de conflitos escolares.

A ATD revelou-se adequada ao objetivo da pesquisa por permitir que as narrativas dos professores fossem tratadas de forma ética, respeitosa e criativa. A abordagem valoriza o sujeito como produtor de conhecimento e atribui sentido às suas experiências, rompendo com leituras lineares e objetificantes da prática docente.

A metáfora dos Docentes/Pássaros continuou operando como dispositivo hermenêutico, oferecendo suporte à análise e permitindo captar, de forma simbólica, o desejo de superação, autonomia e reconexão com o sentido da docência. Assim, o processo analítico foi também

formativo, permitindo que os participantes revisitassem suas vivências sob uma nova perspectiva e vislumbrassem possibilidades de mudança pessoal e institucional.

Na próxima seção, serão apresentados os resultados quantitativos e qualitativos da pesquisa. Inicialmente, serão descritos os dados demográficos e a avaliação da estrutura física e humana da escola pelos docentes participantes. Em seguida, será explorada a análise das narrativas sobre os conflitos escolares, estruturadas em categorias construídas pela ATD.

## **2. Docentes/Pássaros que abriam suas gaiolas rumo à interdisciplinaridade: a escola enquanto espaço físico e pedagógico...**

Em uma proposta interdisciplinar os professores dessa pesquisa se propuseram, desde 2020, a desenvolver conteúdos associados à realidade do mundo contemporâneo. Libâneo (2014) reforça que, atualmente, o aluno está imerso em diversas fontes de informação formal e informal (escola, meios de comunicação, empresas, redes sociais, igrejas, rede de amigos, entre outros). A escola, representada pelo seu corpo docente, precisa ter a capacidade de filtrar e associar a informação formal (conhecimento sistematizado) com a informação informal (conhecimento proveniente da cultura e da experiência). Para associar a informação informal com a formal no contexto da sala de aula, foi necessário trazer a aprendizagem baseada em projetos e em problemas, exemplos de metodologia ativa, que busca uma abordagem de ensino que coloca o aluno no centro do processo de aprendizagem. Além disso, associou esses dois exemplos de metodologias ativas com projetos interdisciplinares.

Segundo Fazenda (2012b), os projetos interdisciplinares são capazes de promover ações pedagógicas a partir da realidade do cotidiano, problematizando o conteúdo de aprendizagem, promovendo discussões e interações entre docente-docente, docente-aluno, aluno-aluno. Além de promover os meios para as mediações cognitivas, sociais e emocionais e permear as situações de ensino, articulando com vivências e aprendizagens dos docentes e alunos, na busca de novos conhecimentos e novas experiências. Ainda para Fazenda (2012a) projetos interdisciplinares promovem o protagonismo do aluno, valorizaram a questão ética, de raça e credo, respeitando as limitações cognitivas e/ou físicas dos estudantes, despertando o trabalho participativo, responsável e coletivo. Esse movimento acaba promovendo autoconhecimento, autonomia, empatia e responsabilidade social e ambiental.

No processo de mediar o planejamento e desenvolvimento dos projetos interdisciplinares cabe ao docente articular conhecimentos do currículo, com experiências e situações sociais do cotidiano, dando dessa forma significado ao ensino e a aprendizagem dos estudantes. Quando esse docente/mediador constrói um projeto integrado com outros

docentes/mediadores, a aprendizagem do aluno está mais próxima da excelência. Não somos mais só docentes/mediadores... somos Docentes/Pássaros que se aventuram numa rota interdisciplinar e ao longo da nossa prática pedagógica encontramos situações em que fomos provocados em experienciar nossas competências socioemocionais... ainda que não queiramos alçar tal voo, a ressignificação das competências socioemocionais na formação docente nos convoca a percursos onde o sentir e refletir caminham juntos em um percurso permeado por emoções, sensações e sentimentos.

Somos dezesseis Docentes/Pássaros do sexo feminino e cinco Docentes/Pássaros do sexo masculino, com uma experiência profissional variando de 2 a 40 anos. Essas trocas configuram-se, portanto, são fundamentais para a aprendizagem de todos nós. O corpo docente tem uma carga horária de 20 a 60 horas semanais, distribuídas nas redes municipais, estaduais e particulares de ensino. Essa demanda traz vivências e realidades educacionais bem distintas, uma vez que se trata de espaços escolares com condições geográficas, sociais e financeiras diversas. Os participantes desse voo desenvolvem suas atividades do 6º ao 9º ano, nos turnos da manhã e da tarde, no Ensino Fundamental, atuando nas seguintes áreas de conhecimento: Linguagens e suas Tecnologias (Arte, Educação Física, Língua Inglesa, Língua Portuguesa), Ciências da natureza, Ciências Humanas e Sociais (Geografia e História), Ensino Religioso e Matemática.

Após conhecer cada Docente/Pássaro, especialmente em relação à sua experiência profissional e formação continuada que buscaram ao longo da vida docente, torna-se importante compreender o processo de interação de cada participante com os espaços físicos e com a equipe diretiva. Os dados extraídos são de natureza qualitativa e ordinal, uma vez que os docentes precisam variar sua posição de *completamente insatisfeito* até *muito satisfeito*, segundo a escala do tipo *Likert*. Dessa forma, os dados foram analisados por meio da Estatística Descritiva, com o objetivo descrevê-los de forma gráfica, a fim de auxiliar em sua visualização deles.

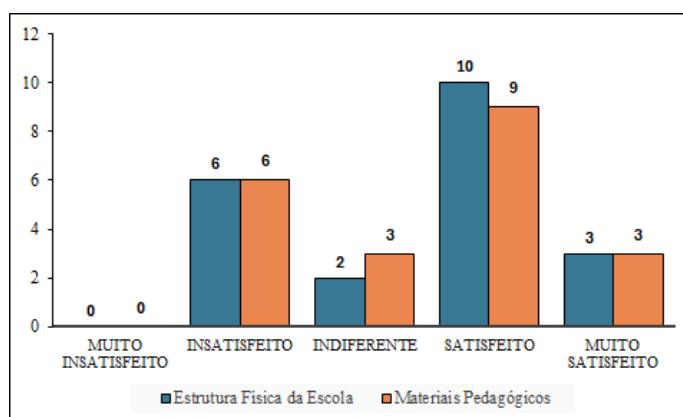
A primeira questão trouxe o grau de satisfação dos docentes com relação à estrutura e ao clima da escola. A grande maioria dos participantes da pesquisa sente-se satisfeitos ou muito satisfeita com a estrutura e o clima organizacional do ambiente escolar (86 %). A equipe diretiva busca desenvolver uma gestão participativa e democrática, conforme propõe o Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola, descrito a seguir.

Para se assegurar uma boa gestão democrática é preciso ter uma visão global da escola e de todos os agentes que a compõem. Com destaque para o relacionamento entre seus profissionais, que buscam valores como igualdade, liberdade, transparência,

honestidade, comprometimento e participação, favorecendo um ambiente saudável, motivador e construtivo. (PPP, 2023, p. 10)

A segunda e terceira questão (Figura 1) focalizam a estrutura física do espaço escolar e a disponibilidade de materiais pedagógicos, tais como equipamentos de tecnologia, salas de aula, biblioteca, sala de informática, entre outros. Alinhados aos ambientes físicos da escola, encontram-se os materiais disponíveis para as práticas pedagógicas.

**Figura 1-** O grau de satisfação com relação à estrutura física da escola e a disponibilidade de materiais pedagógicos



Fonte: Autores, 2023

A Figura 1 permite a análise em conjunto, pois a estrutura física da escola perpassa a disponibilidade de materiais pedagógicos. Novamente, observar-se um quantitativo maior de docentes satisfeitos com os espaços e recursos disponíveis, o que pode ser justificado pela presença de salas de artes, laboratórios de informática e de ciências, ginásio de esportes, espaços de recreação, sala para Atendimento Educacional Especializado, além de recursos com materiais concretos. Jogos educacionais, jogos matemáticos, mapas, lousa digital e sinal de Wi-Fi para atividades acadêmicas são exemplos desses recursos.

Apesar da escola disponibilizar espaços e materiais pedagógicos, enquanto Docente/Pássaro e pesquisador/observador implicado<sup>6</sup>, percebo que muitos docentes não se sentem capazes de utilizar tais espaços e ferramentas, pois lhes falta formação continuada para interagir com as novas tecnologias de aprendizagem que surgem, sobretudo as denominadas TDICs<sup>7</sup>. Também é relevante salientar que a escola precisa passar por processo de

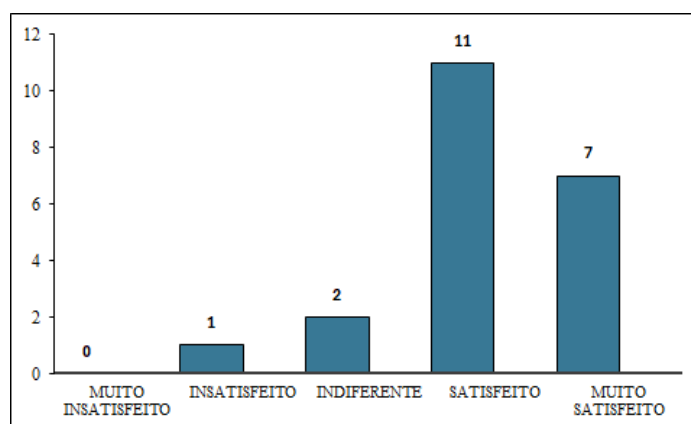
<sup>6</sup> Um 'pesquisador observador' é aquele que observa um fenômeno acontecer e quando está imerso nesse fenômeno está implicado na experiência. Por vezes o pesquisador observa a si mesmo.

<sup>7</sup> As Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) são um conjunto de tecnologias que utilizam a internet e o computador.

modernização de seus espaços, disponibilizando aos docentes e alunos novos ambientes de aprendizagem, como, por exemplo, um laboratório de matemática.

A questão 4 (Figura 2) indaga os docentes acerca do acompanhamento oferecido ao seu trabalho pela coordenação e orientação do Portinho, nos turnos da manhã e da tarde. A questão 5 avaliou o grau de satisfação em relação ao apoio em projetos dos colegas, apresentando como resultado 100% de satisfação. Trata-se de um dado relevante, uma vez que os docentes estão envolvidos em projetos interdisciplinares desde 2020, de forma mais efetiva, conforme já descrito neste trabalho.

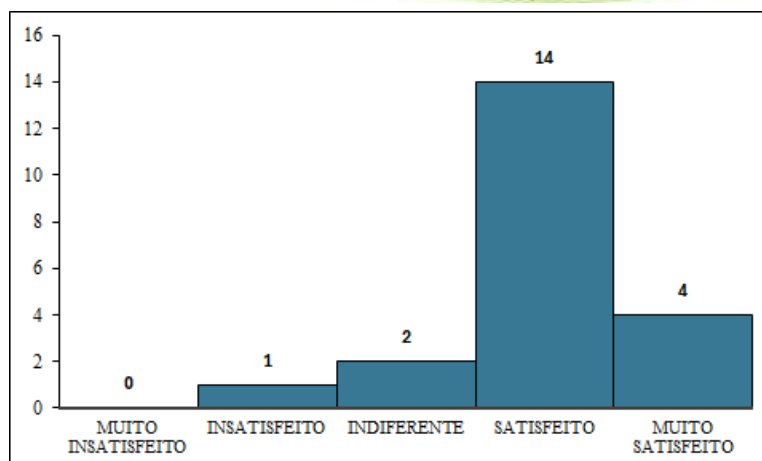
**Figura 2** - Grau de satisfação com relação ao acompanhamento pedagógico (orientação e coordenação)



Fonte: Autores, 2023

A Figura 2 mostra que 86% dos docentes estão satisfeitos ou muito satisfeitos com o trabalho pedagógico da escola, o que reflete o empenho da coordenação e da orientação em mediar as intervenções e interações em sala de aula. Contudo, um docente expressa insatisfação e dois se mostram indiferentes à atuação da equipe pedagógica. Questionados sobre situações de confronto, os relatos indicam que alguns docentes tentaram resolver os problemas sem o apoio da equipe. Isso é evidenciado na terceira parte da metodologia, onde, por meio da ATD, os dados foram analisados. Os docentes indiferentes relataram não ter enfrentado desafios significativos ou conseguiram contorná-los sozinhos. A Figura 3 evidencia que ações pedagógicas interdisciplinares promovem interações saudáveis, permitindo a ressignificação de competências socioemocionais. Esse apoio reflete a filosofia do *Portinho*, valores institucionais que valorizam o trabalho cooperativo e um ambiente acolhedor, conforme o PPP da escola.

**Figura 3**-Grau de satisfação com relação a Formação continuada



Fonte: Autores, 2023

Grande parte dos docentes está satisfeita ou muito satisfeita (85,7%) com as formações continuadas que têm sido desenvolvidas pela mantenedora, a Secretaria de Município de Educação, e as que são propostas pela equipe diretiva e pedagógica. As formações têm trazido temas como: tecnologias assistivas, ansiedade e depressão dos docentes, prática docente inovadora por meio de materiais concretos, PPP e Base Nacional Comum Curricular (BNCC), bullying e crimes virtuais, entre outros.

As formações ofereceram aos professores um espaço para compartilhar conflitos vivenciados no cotidiano escolar. Na etapa final da pesquisa, aplicou-se um questionário reflexivo com perguntas abertas, durante um encontro formativo. Esse momento favoreceu trocas significativas, em que os docentes relataram situações desafiadoras e descreveram o uso de competências socioemocionais na mediação dos conflitos. Os relatos coletados foram organizados em categorias conforme a Análise Textual Discursiva, de Moraes e Galiazzi (2016), e analisados à luz dos referenciais teóricos do estudo, compondo a próxima seção do artigo.

### **3. Situações de conflito vividas: Docentes/Pássaros ressignificam competências socioemocionais...**

Para que possamos compreender e analisar o experienciar dos Docentes/Pássaros em situações de conflito vivenciados pelos mesmos e descritas no questionário reflexivo com pergunta aberta, foi utilizado a Análise Textual Discursiva na perspectiva de Moraes e Galiazzi (2016). Na ATD, em um primeiro momento, é necessário desconstruir as narrativas, o que os autores chamam de unitarização, identificando as unidades de significado.

Na fase de unitarização, as unidades de significado foram identificadas a partir das respostas dos docentes no questionário sobre situações de conflito. As unidades de significado representam elementos específicos relacionados aos conflitos enfrentados, as competências socioemocionais mobilizadas, as dificuldades encontradas, e as reflexões dos professores sobre as competências que precisam ser ressignificadas. A seguir serão apresentadas, na forma de exemplos, algumas situações de conflito descritas pelos docentes e sua unidade de significado:

O aluno com Transtorno Opositor Desafiador e esquizofrenia teve um descontrole e se tornou violento em sala de aula. (Docente/Pássaro 1)

A unidade de significado que podemos identificar pela situação descrita pelo Docente/Pássaro 1 é *Conflito causado por uma condição psiquiátrica que levou a um comportamento violento*. O docente descreve que precisou utilizar de controle emocional e empatia para evitar a escalada da violência. O seu maior desafio foi lidar com uma situação de alta tensão envolvendo um aluno com necessidades especiais.

Fui ameaçada de morte por um aluno... tudo aconteceu por ter chamado sua atenção em sala de aula. (Docente/Pássaro 3)

A unidade de significado que podemos perceber neste outro relato feito pelo Docente/Pássaro 3 é *Ameaça grave por parte de um aluno em resposta a uma correção disciplinar*. O docente descreve que utilizou a competência autocontrole para amenizar a situação e buscou apoio institucional imediato. O seu desafio foi gerenciar o medo e a tensão pessoal enquanto mantinha a autoridade na sala de aula.

Por meio das unidades de significado partimos para a etapa da categorização. Moraes e Galiuzzi (2016, p.108) chamam de *categorização indutiva emergente*, seguindo uma sistematização, pois segue uma sequência organizada de passos, reconstruindo algumas vezes um sistema de categorias, o que acaba gerando diferentes níveis de categorias: iniciais, intermediárias e finais. Segundo os autores a categorização é um processo de comparação constante entre as unidades de significado, buscando elementos semelhantes: “Conjuntos de elementos de significação próximos constituem as categorias” (Moraes e Galiuzzi, 2016, p. 44).

Assim, “uma vez que as categorias estejam definidas e expressas descritivamente a partir dos elementos que as constituem, inicia-se um processo de explicitação de relações entre elas no sentido da construção da estrutura de um metatexto” (Moraes e Galiuzzi, 2016, p. 51).

O Quadro 1 evidencia as categorias intermediárias, com base nas unidades de significado identificadas, que culminaram nas categorias finais descritas metaforicamente e relacionadas com o voo desses Docentes/Pássaros, expressando os temas principais emergentes dos relatos dos docentes.

**Quadro 1-Categorização Intermediária e Final, extraída das unidades de significado do questionário dos Docentes/Pássaros**

<b>Categorização Final</b>	<b>Categorização Intermediária</b>
<b>As Grades Invisíveis: Tensões que imobilizam</b>	<p><b>Conflitos com Alunos com Necessidades Especiais:</b> Conflitos resultantes de interações com alunos que possuem transtornos mentais ou comportamentais, como esquizofrenia e transtorno do espectro autista.</p> <p><b>Agressões e Ameaças Físicas:</b> Situações que envolvem violência ou ameaças diretas, tanto de alunos quanto de responsáveis.</p> <p><b>Problemas de Disciplina e Desobediência:</b> Casos em que os alunos desafiam as normas escolares, mentem e manipulam informações para criar conflitos.</p> <p><b>Problemas Relacionais entre Alunos:</b> Conflitos que surgem entre os próprios alunos, exigindo intervenção docente para prevenir agressões.</p>
<b>Asas Silenciosas: Competências que Sustentam o Voo</b>	<p><b>Empatia:</b> Capacidade de compreender e se conectar emocionalmente com os alunos, especialmente em situações de crise.</p> <p><b>Autoconhecimento e Autocuidado:</b> Reconhecimento da necessidade de gerir o próprio bem-estar emocional e psicológico.</p> <p><b>Comunicação Assertiva:</b> Uso da linguagem para estabelecer limites e resolver conflitos de forma clara e eficiente.</p> <p><b>Resolução de Conflitos:</b> Aplicação de técnicas de mediação para evitar a escalada dos conflitos.</p>
<b>O Aprendizado do Voo: Resignificar para Alçar Novas Alturas</b>	<p><b>Autocontrole:</b> A necessidade de fortalecer a capacidade de manter a calma em situações altamente tensas.</p> <p><b>Empatia e Assertividade:</b> O desafio de equilibrar a compreensão emocional com a firmeza nas decisões.</p> <p><b>Capacidade de Mediação:</b> A importância de desenvolver habilidades mais avançadas de resolução de conflitos.</p>
<b>Correntes que se Rompem: Apoios que Libertam o Voo</b>	<p><b>Intervenção e Apoio Institucional:</b> A importância do suporte imediato da direção e da equipe pedagógica para resolver conflitos graves.</p> <p><b>Colaboração com Pais e Comunidade:</b> Envolvimento da família e da comunidade na gestão dos comportamentos e resolução de conflitos.</p> <p><b>Formação Continuada:</b> Necessidade expressa de mais treinamento para lidar com situações de conflito, especialmente aquelas envolvendo saúde mental e violência.</p>

Fonte: Autores,2024

A construção do metatexto é uma etapa muito importante, pois é realizada por meio de uma perspectiva teórica. Como Moraes e Galiuzzi (2016) relatam, “é impossível interpretar sem teoria é impossível ler e interpretar sem ela.” (p. 37). Os metatextos são sínteses que articulam as conclusões mais profundas das categorias, abordando como as competências socioemocionais e o apoio institucional se manifestam nas práticas dos docentes.

Na produção escrita os novos entendimentos vão sendo expressos ao mesmo tempo em que vão emergindo a partir de um envolvimento intenso no tema. O texto final surge a partir de movimentos recursivos de categorização e de expressão das novas compreensões, sempre em interlocuções com teóricos e com a realidade empírica, visando a obter argumentos válidos e aceitos em comunidades de especialistas nos temas tratados. (Moraes; Galiuzzi, 2016, p. 215)

Essas novas compreensões, com interlocuções com teóricos, serão apresentadas na sequência, buscando sintetizar as percepções que surgiram no processo de categorização final.

### **3.1. As Grades Invisíveis: Tensões que imobilizam**

Os relatos analisados revelam a diversidade e complexidade dos conflitos enfrentados por professores no cotidiano escolar, simbolizados como ‘grades invisíveis’ que aprisionam emocionalmente os Docentes/Pássaros, limitando sua liberdade e bem-estar. As situações relatadas envolvem diferentes níveis de interação: entre alunos, alunos e docentes, e responsáveis e professores, compondo um cenário multifacetado de tensões escolares. Destacam-se, alguns episódios:

O aluno se recusava a trocar de lugar, pois no mapa da sala de aula o lugar era outro. E ainda mentiu para outra professora anteriormente, que ‘eu’ havia colocado naquele lugar (Docente/Pássaro 7).

O material escolar estava ‘sumindo’ das mochilas e estojos de alguns alunos... (Docente/Pássaro 9).

Um estudante provocou o colega sendo, em seguida, segurado pelo pescoço como resposta da provocação... (Docente/Pássaro 12).

Desentendimento entre dois alunos ao final da aula com agressão verbal e física. (Docente/Pássaro 17).

Tive vários problemas com um aluno e a mãe veio na escola me ameaçar de morte... precisei prestar queixa na polícia. (Docente/Pássaro 6).

Esses relatos revelam o impacto emocional de situações-limite vividas no espaço escolar e a urgência de formações voltadas ao desenvolvimento de competências socioemocionais.

Conforme Goleman (2012), habilidades como empatia, autocontrole e comunicação assertiva são essenciais para prevenir rupturas nos vínculos pedagógicos e devem ser ensinadas e praticadas. Damásio (2022) reforça que as emoções, longe de se oporem à razão, orientam decisões em contextos críticos. A falta de preparo emocional torna os docentes mais vulneráveis a decisões impulsivas e ao sofrimento psíquico. Assim, é essencial compreender a docência como um exercício que integra técnica e sensibilidade, exigindo escolas que apoiem o educador em sua dimensão emocional e humana.

### 3.2. Asas Silenciosas: Competências que Sustentam o Voo

As situações descritas pelos Docentes/Pássaros revelam a complexidade e intensidade dos conflitos escolares, os quais exigem forças internas para enfrentamento e um repertório de competências socioemocionais como empatia, autocontrole e comunicação assertiva. Além dessas, destaca-se a importância de um suporte institucional sólido, especialmente da direção e da equipe pedagógica, como elemento essencial para garantir um ambiente educacional saudável.

Damásio (2022) argumenta que as emoções são fundamentais para a racionalidade humana e para a tomada de decisões equilibradas. Assim, a capacidade dos professores de lidarem com situações emocionais intensas está diretamente relacionada ao equilíbrio entre razão e emoção. Goleman (2012), por sua vez, destaca a importância da autoconsciência, autorregulação e empatia como pilares da inteligência emocional, elementos indispensáveis para o manejo de conflitos no espaço escolar.

As falas dos Docentes/Pássaros evidenciam que, em meio às adversidades, a argumentação surge como prática recorrente e estratégica, muitas vezes associada ao autoconhecimento e à empatia:

Para resolver a situação de conflito busquei na argumentação, no autoconhecimento e autocuidado a melhor forma de resolver, principalmente porque envolveu o nome de outro docente. (Docente/Pássaro 7)

Nessa situação percebi o quanto tinha significado trazer a responsabilidade e a cidadania para poder resolver o sumiço dos materiais. Claro que a argumentação foi minha aliada na resolução do conflito. (Docente/Pássaro 9)

Uma situação de provocação entre estudantes sempre gera muito estresse, usei muita argumentação para acalmar os ânimos, trazendo para a conversa a importância de sermos empáticos e cooperativos. (Docente/Pássaro 12)

Para desconstruir a postura dos alunos, utilizei argumentação, empatia e cooperação. (Docente/Pássaro 17)

Ainda lembro desse dia...foi muito difícil. Precisei muito da ajuda da equipe diretiva, mas lembro que argumentei muito com o responsável do aluno na tentativa que entendesse o que ocorreu... mesmo não tendo muito sucesso na argumentação. (Docente/Pássaro 6)

Essas experiências demonstram que argumentar é mais do que um recurso retórico: é uma prática ética e pedagógica, que visa o reposicionamento dos sujeitos envolvidos, à construção de vínculos e à mediação de tensões. Mesmo quando não há êxito imediato, como no caso do Docente/Pássaro 6, a argumentação se apresenta como tentativa legítima e respeitosa de resolver o conflito de forma dialógica.

A argumentação aparece, ainda, como expressão de resiliência emocional, evidenciando o esforço dos docentes em enfrentar desafios mantendo princípios de escuta e justiça. Guilera Agüera (2008) reforça que competências como empatia e cooperação devem estar presentes na formação dos professores para lidar com a diversidade e os conflitos da prática escolar.

No entanto, esses esforços constantes também têm custos emocionais. A ausência de apoio institucional e emocional é frequentemente relatada em conversas informais e momentos de desabafo. Segundo Vieira et al. (2014), o adoecimento docente, marcado por estresse, ansiedade e *Burnout*, está fortemente ligado a sobrecarga de funções e à falta de suporte. Um ambiente escolar acolhedor, com formação contínua e apoio institucional real, é essencial para garantir o equilíbrio emocional dos professores e o êxito na mediação de conflitos.

### **3.3. Corrente que se rompem: Apoios que Libertam o Voo**

Os relatos dos Docentes/Pássaros revelam conflitos escolares que extrapolam o enfrentamento individual e exigem o envolvimento de diferentes atores institucionais — como direção, coordenação pedagógica e famílias. O apoio coletivo permite que os docentes enfrentem as situações com mais segurança e liberdade em sua prática pedagógica. As situações relatadas envolvem episódios de violência física e simbólica, ameaças verbais, acusações de preconceito e desrespeito à figura docente.

Conforme apontado por Goleman (2012), o desenvolvimento de competências socioemocionais como empatia, escuta ativa e autocontrole não deve ser atribuído exclusivamente ao professor, mas compreendido dentro de uma cultura institucional de apoio mútuo. A gestão de conflitos na escola precisa ser compartilhada, e não solitária.

# INTERFACES DA EDUCAÇÃO

Um aluno com Transtorno do Espectro Autista e Esquizofrenia tentou atacar um colega com uma tesoura depois de lhe dar um tapa no rosto. Eu precisei de ajuda da equipe diretiva e pedagógica da escola. (Docente/Pássaro 4)

Após exigir uma mudança de comportamento do aluno, ele me acusou de estar sendo preconceituosa. Foi preciso ajuda da equipe pedagógica da escola, pois era necessário registrar que não era uma situação de preconceito. (Docente/Pássaro 5)

Tive vários problemas com um aluno e a mãe veio na escola me ameaçar de morte, após busquei ajuda na orientação pedagógica e precisei prestar queixa na polícia. (Docente/Pássaro 6)

Essas falas demonstram que o conflito, quando não mediado coletivamente, pode levar ao adoecimento docente. Bressan (2016) destaca que a sobrecarga emocional e o sentimento de desamparo contribuem diretamente para casos de ansiedade, depressão e *Burnout*. O episódio vivido pelo Docente/Pássaro 6 evidencia o quanto a ausência de suporte pode expor o professor à vulnerabilidade emocional e social. Outras situações reforçam a importância do apoio institucional em casos de comportamento agressivo, desrespeito e violência simbólica:

O aluno cortou o cabelo de duas colegas. Para resolver esse conflito foi necessário o apoio da equipe diretiva. (Docente/Pássaro 8)

O material escolar estava 'sumindo' das mochilas e estojos de alguns alunos... A direção fez reunião com pais e responsáveis para resolver a situação. (Docente/Pássaro 9)

A aluna foi questionada para poder esclarecer o que escreveu, visto que não entendi... então fui chamada de idiota. Solicitei apoio da orientação para esclarecer que letra é código e símbolo. (Docente/Pássaro 11)

Esses exemplos evidenciam que o professor, ainda que desenvolva habilidades emocionais, precisa sentir-se pertencente a uma rede de proteção e corresponsabilidade. Como destaca Maturana (2001), o ambiente institucional deve funcionar como um sistema interativo, onde a colaboração e o suporte são essenciais para o equilíbrio relacional. De forma similar, Fazenda (2011) defende que a resolução de conflitos é uma tarefa coletiva, envolvendo múltiplas áreas do conhecimento e a participação da comunidade escolar.

Além disso, a presença de alunos com necessidades específicas, como no caso de estudantes com Transtorno do Espectro Autista ou Esquizofrenia, aponta para a urgência de políticas públicas que integrem formação docente, inclusão e saúde emocional. O professor não pode, sozinho, responder à complexidade das demandas escolares contemporâneas.

Segundo Damásio (2015), ao longo do desenvolvimento humano, comportamentos como fraternidade, amizade e zelo se associam não apenas ao bem-estar coletivo, mas também

ao autocuidado. Isso reforça a importância de cultivar uma cultura institucional que acolha o professor e lhe permita ressignificar suas competências socioemocionais de forma contínua.

Em síntese, os relatos dos Docentes/Pássaros mostram que a resolução de conflitos escolares exige envolvimento emocional, mas também apoio institucional concreto. A escola precisa ser um ambiente onde o cuidado com o outro se manifeste também no cuidado com quem educa.

### **3.4. O Aprendizado do Voo: Resignificar para Alçar Novas Alturas**

Os Docentes/Pássaros reconhecem a necessidade contínua de ressignificar suas competências socioemocionais para lidar com os desafios escolares. Esse processo fortalece o desenvolvimento pessoal e profissional, promovendo um ambiente mais harmonioso e colaborativo. Empatia, comunicação assertiva e autocontrole são habilidades que precisam ser constantemente aprimoradas.

Percebo a importância contínua de trabalhar as minhas competências emocionais, tais como empatia e colaboração. (Docente/Pássaro 1)

Estamos num processo contínuo de aprendizagem e isso também diz respeito à forma como lidamos com as situações desagradáveis. Dar seguimento na ressignificação de competências socioemocionais é fundamental, tais como: autoconhecimento, autocuidado, argumentação, empatia e cooperação. (Docente/Pássaro 3)

Me vejo sempre precisando ressignificar competências socioemocionais... cada dia é um dia diferente. (Docente/Pássaro 5)

Para Macedo (2019), o desenvolvimento das competências socioemocionais é um processo dinâmico e contínuo, que exige reflexão e replanejamento das práticas docentes. Goleman (2012) reforça que essas competências podem ser ensinadas e aprimoradas ao longo da vida. Bressan et al. (2014) alerta para a importância do equilíbrio emocional e do autocuidado como pilares da saúde mental do professor. Já Guilera Agüera (2008) destaca que o bom clima escolar depende não apenas de habilidades cognitivas, mas também da inteligência social e emocional.

Apesar dos avanços nas formações continuadas voltadas ao ensino e aprendizagem, ainda são poucas as que se dedicam ao desenvolvimento das competências emocionais dos docentes — aspecto essencial para o bem-estar e a efetividade no exercício da docência.

### **3.5. Voos e descobertas: A formação com foco nas competências socioemocionais...**

A partir dos metatextos gerados na Análise Textual Discursiva (ATD), algumas reflexões foram construídas. Segundo Moraes e Galiazzi (2016), a captação de um novo emergente ocorre por meio da desconstrução dos textos e relatos dos participantes. Os autores alertam: “é preciso estar atento para captar o emergente e registrar as impressões que carrega. Tal como um sonho, essas inspirações criativas tendem a ser esquecidas se não forem registradas imediatamente.” (p. 65).

A formação continuada surge como uma necessidade crítica. Muitos relatos demonstram a falta de preparo para lidar com conflitos escolares e questões ligadas à saúde mental. Investimentos em capacitação com foco em competências socioemocionais e mediação de conflitos se mostram urgentes, fortalecendo os Docentes/Pássaros diante dos desafios cotidianos.

Fazenda (2015) argumenta que a formação deve ser interdisciplinar, integrando saberes diversos para enfrentar os conflitos de forma holística. Além dos aspectos pedagógicos, ela enfatiza o desenvolvimento de competências éticas e emocionais. Guilera Agüera (2008) complementa que a capacidade de gerenciar emoções e construir relacionamentos saudáveis é tão importante quanto o conhecimento acadêmico tradicional.

Sobre a ATD, Moraes e Galiazzi (2016, p. 188) destacam: “Sendo um processo fundado na liberdade e na criatividade, não possibilita que exista nada fixo e previamente definido.” O processo é como o voo dos Docentes/Pássaros, em busca de rotas novas e compreensões profundas.

A resolução de conflitos exige formação contínua, apoio institucional e acolhimento da diversidade. Como afirma Guilera Agüera (2008, p. 241), “a diversidade é enriquecedora porque ajuda a cobrir todas as frentes de realidade”.

## **O que esperar daqui para frente ...**

Desde sua fundação, a escola *Portinho* busca ser referência no desenvolvimento das habilidades cognitivas e emocionais de seus alunos. Para atingir esse objetivo, a pesquisa propõe formar os docentes para ressignificarem suas competências socioemocionais, especialmente os professores dos anos finais. A metáfora do voo simboliza a busca por um novo olhar sobre o ensino e a aprendizagem, com foco na interdisciplinaridade e no aprendizado baseado em projetos, a fim de ressignificar competências socioemocionais nos docentes.

A gestão de conflitos na escola exige o desenvolvimento contínuo de competências socioemocionais, com o suporte da direção, coordenação pedagógica e comunidade escolar. Os relatos dos Docentes/Pássaros evidenciam que, sem um suporte robusto, os docentes ficam sobrecarregados, e a resolução de conflitos torna-se um desafio ainda maior. Portanto, a formação continuada dos professores precisa incluir tanto aspectos técnicos quanto emocionais, focando na colaboração e no autocuidado.

A educação no século XXI exige o desenvolvimento da inteligência emocional, não apenas no contexto acadêmico, mas de forma integral, onde a convivência e a educação caminham juntas. A escola, assim como os Docentes/Pássaros, deve ser um espaço onde os docentes e alunos possam voar livremente, desenvolvendo tanto suas capacidades cognitivas quanto emocionais, formando cidadãos mais conscientes, empáticos e preparados para os desafios do mundo contemporâneo.

## **Gaiolas abertas e pássaros em voo ... Referências bibliográficas**

ALVES, R. Gaiolas e asas. Folha de São Paulo, São Paulo, 05 de dezembro de 2001. Opinião. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/opiniao/fz0512200109.htm>ALVES. Acesso em: 1 jul. 2023.

BRESSAN, R. A. et al. **Promoção de saúde mental e prevenção de transtornos mentais no contexto escolar.** In: ESTANISLAU, G.M.; BRESSAN, R.A. (orgs). **Saúde mental na escola: o que os educadores devem saber.** Porto Alegre: Artmed, 2014, pp. 37-44.

DAMÁSIO, A. **O mistério da consciência:** Do corpo e das emoções ao conhecimento em si. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

DAMÁSIO, A. **A estranha ordem das coisas:** as origens biológicas dos sentimentos e da cultura. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

DAMÁSIO, A. **Sentir e saber:** o caminho da consciência. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

FAZENDA, I. C. A. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro:** Efetividade ou ideologia. 6.<sup>a</sup> ed. São Paulo: Loyola, 2011.

FAZENDA, I. C. A. **Didática e interdisciplinaridade.** 17.<sup>a</sup> edição. Campinas: Papirus, 2012a.

FAZENDA, I. C. A. **Interdisciplinaridade:** história, teoria e pesquisa. 18.<sup>a</sup> ed. Campinas: Papirus, 2012b.

FAZENDA, I. C. A. Interdisciplinaridade: didática e prática de ensino. Interdisciplinaridade. **Revista do Grupo de Estudos e Pesquisa em Interdisciplinaridade.** São Paulo, n. 6, p. 9-17, 2015.

GOLEMAN, D. **Inteligência Emocional**: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente, 2ª ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

GUILERA AGÜERA, L. **Além da inteligência emocional**: as cinco dimensões da mente. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

LIBÂNEO, J. C. **Adeus Professor, adeus professora?** Novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez Editora, 2014.

MACEDO, L. **Desafios da aprendizagem**: como as neurociências podem ajudar pais e professores. 3ª ed. Campinas: Papirus, 2019.

MATURANA R., H. **Cognição, ciência e vida cotidiana**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. **Análise textual discursiva**. Ijuí: Unijuí, 2016.

MORAIS, Carlos. **Escalas de medida, estatística descritiva e inferência estatística**. Escola Superior de Educação. Instituto Politécnico de Bragança. 2005. Disponível em: <https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/7325/1/estdescr.pdf>. Acesso em: 01 jan. 2025.

VIEIRA, M.A. et al. **Saúde Mental na escola**. In: ESTANISLAU, G.M.; BRESSAN, R.A. (orgs). **Saúde mental na escola**: o que os educadores devem saber. Porto Alegre: Artmed, 2014, p. 13-23.